



FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 18500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulsa 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

Administrador e editor — Bernardo A. de Sá Pereira

ANUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 reis, outros annuncios 40 réis, com comunicados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio recorre 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1906

O REGABOFE

Noticiaram alguns jornaes que a camara de Villa Verde, no louvavel intuito de promover o engrandecimento e a prosperidade d'este concelho, pedira ao governo a conclusão do trecho de estrada comprehendido entre Nossa Senhora das Neves e S. Julião de Freixo.

Achamos a occasião azada para o pedido, mas este modesto e de pequeno vulto.

Pois que valem algumas centenas de metros de estrada, comparados com as dispendiosissimas obras que o governo projecta por motivos eleitoraes em diferentes pontos do paiz, quer para amansar relutancias, quer para alliciar sympathias?

Que importancia póde ter a pequena parcella de dinheiro que custará essa estrada, para um governo que se diz resolvido a gastar 800 contos só para obter a votação d'uma freguezia?

Não publica o *Diario do Governo* um decreto mandando construir novas estradas nos districtos de Lishoa, Guarda e Portalegre, ao mesmo tempo que é ordenada a construcção de tres dispendiosissimas pontes?

O governo parece tomado d'um deliro de esbanjamento, que está bem em contraste com a nossa

lamentavel situação economica e financeira.

Para obter a adhesão das clientellas esfaimadas, e prolongar por mais algum tempo a vergonhosa vida que vem vivendo,—não duvida em malharatar os dinheiros publicos pela fórma exposta, legando aos seus successores uma herança de difficuldades, e deixando inteiramente esgotados os recursos da nação.

E, todavia, parece que serão de todo inutil para o governo os trabalhos da montagem da machina eleitoral, a que com tanto afan se entrega...

Mas se, contra todas as previsões, o contrario acontecer,—parece-nos que não seremos nós os unicos a soffrer com todas as loucuras feitas...

E justo é que assim succeda.

CASO BARBOSA DE MAGALHÃES

No *Diario do Governo* de 13:

«Março, 10

José Maria Barbosa de Magalhães, nomeado vogal extraordinario do Supremo Tribunal Administrativo.»

Do *Diario do Governo* de 14:

«Março 13

Declarado sem effeito o despacho de 10 do corrente mez, que nomeou o bacharel José Maria Bar-

bosa de Magalhães para o cargo de vogal extraordinario do Supremo Tribunal Administrativo.»

MARÇO 10, assignatura de El-Rei; MARÇO 13, assignatura do Principe Regente!!!

Quer dizer, o nome do sr. Barbosa de Magalhães que no dia 10 foi levado á assignatura de Sua Magestade, como sendo digno de nomeação, foi no dia 13 levado á assignatura Sua Alteza, como não sendo merecedora d'ella, pelo facto de nesse dia ter publicado uma carta em que cortava as relações politicas e pessoas com o sr. Presidente do Conselho!

Está-se vendo: ás 10 horas lia-se o *Seculo*, ao meio dia ordenava-se o despacho para a secretaria e pelas 2 horas da tarde levava-se o Paço, com toda a pressa, com toda a urgencia, a correr, para que o Regente annullasse um despacho ainda fresco do Rei, seu Pae!!

Este facto assombroso presta-se a considerações de muita ordem; vê-se que o merito e desmerito das nomeações, de um dia para o outro, se orienta e regula pelas paixões do sr. José Luciano, que não tem animo de se collocar superior a ellas; mas o que se torna mais revoltante é o facto de não se aguardar o regresso de Sua Magestade, para poupar ao Principe o desgosto de apagar, em nome dos rancores presidenciaes, a assignatura do seu Pae!

Mas ainda se diz mais! Diz-se... que no *Diario do Governo* de hoje se mandou pôr a declaração, com data de 13, de que ficava sem ef-

feito a nomeação do dia 12... não havendo decreto algum em que tal se ordenasse! Seria a ultima palavra de descredito, e de desrespeito não já só pelo Rei, mas pelo Regente em tão desgraçado assumpto.

A odysseia de duas mussulmanas

II

No dia anterior, de casa de minha irmã, situada no mesmo bairro, tinhamos encarregado um creado de levar uma carta a nossa prima que habitava em Canlidja, no Bosphoro e na qual lhe diziamos:

«A manhã segunda-feira ou depois de amanhã terça, iremos passar em tua casa vinte e quatro horas. Espera-nos portanto. Se por acaso receberes alguma carta da nossa casa perguntando se estamos ahí, antes da nossa chegada, responde immediatamente que «sim». E' possivel que nos demoremos.»

A nossa prima respondeu-nos logo:

«Não comprehendo o que as duas pensam fazer, mas estejam tranquilas que pela minha parte farei todo o possivel para lhes ser util e cá as espero.»

Isto passava-se hontem domingo.

Hoje, segunda-feira, ás onze horas annunciaram-me a chegada da minha amiga Djénan; é a minha melhor e mais fiel amiga, mas ignora que este dia é o ultimo em que os seus magnificos olhos negros se fitarão nos meus...

Ella ignora e está alegre.

A minha alegria egual a sua e, no

com ares muito convencidos, puxando as guias perforantes dos seus finos bigodes lustrosos...

—Em todo o caso... a arte... a arte é necessaria para imitar isto...

E o poeta das «matineas», aquelle talentoso rapaz que recitava tão bem versos feitos por outros... alongava a mão enluvada, e com gesto largo, por cima das ondas, recitava canções:

Agora sobre as nuvens os «ubiam
As ondas de Neptuno furibundo:
Agora a ver parece que desciam
A's intimas entranhas do profundo...

E, vendo a impressão scria que deixara o verso, mudando de tom, mais humano:

As aleyoneas aves triste encanto
Junta da costa brava levantaram,
Lembrando-se do seu passado pranto,
Que as furiosas aguas lhe causaram.
Os delirios namorados, entretanto,
Lá nas covas maritimas entraram,
Fugindo á tempestade e ventos duros,
Que nem no fundo os deixa estar seguros.

E as damas todas:

—Muito bem! muito bem!

(Continua.)

FOLHETIM

A MULHER DO PESCADOR

(CONTO)

N'aquelle anno, a moda, a grande curiosidade, o espectáculo, era uma tempestade no mar.

A noticia de um temporal era uma alegria para os banhistas.

E assim devia ser; aquellas gentis senhoras, que tinham passado, todo o anno, mettidas, durante o inverno, nas suas boas poltronas fofas, com os pés pequenos nas grades cinzeladas do fogão, folheando, sobre a mesinha de laca vermelha, os jornaes da moda, ou o romance mais moderno, não podiam coitadas! fazer uma perfeita ideia do que fosse o mar bravo das descripções dos jornaes de viagens, nem podiam acreditar, no seu bom concheço da capital, n'aquelles grandes perigos, nas desgraças succedidas aos longinquos navegantes, de oceanos ignorados e enfurecidos..

Lá em Lisboa, contava, ás vezes, uma folha que se afundára no Tejo uma fra-

gata de transporte, ou que um bote de Cacilhas fôra mettido no fundo por um grande transatlantico... e que o paquete, accrescentava: — continuara sereno, impassivel, na sua rigida marcha de vapor...

Ora isto era, realmente um facto usual e insipido, sem variedade, nem imprepressões fortes.

Mas uma tempestade verdadeira, a valer: um temporal genuino, authentico, offerecido generosamente pelo grande Oceano atlantico, o velho oceano das lendas, aquelle fundo mar tenebroso de que falla o Camões, e a historia dos naufragos antigos: um temporal que vinha, lá dos confins do levante, dar um espectáculo gratuito e grandioso a quem sahira da capital só para se divertir, para gosar todas as distrações da epocha alegre dos banhos, não era cousa para se desprezar, antes muito para se aproveitar todas as vezes que se desse.

Depois, era ainda possivel que o temporal não se repetisse em todo o mez, e assim podia-se voltar das praias sem aquelle episodio mais, para contar ás nossas boas amigas que não poderam sahir de Lisboa e que lá estão á nossa espera, todas raladas de inveja...

Era pois uma tempestade motivo de grande alegria para todos os banhistas da Figueira da Foz.

Mas os que habitavam as casas proximas do Forte viam apparecer, por cima das muralhas, os altos repuxos escumantes das vagas que se quebravam furiosas nos velhos rochedos, ou ouviam o baque profundo das ondas de encontro á muralha apromada do Paredão, erguia-se o alarme em todo o Bairro Novo, e as damas sahiam para a rua, a chamar umas pelas outras, alegres, curiosas, com os cabellos mal enxutos do banho da manhã, cabidos pelos penteadores de bretonha, e lá iam, em grupos elegantes, falladores, debruçar-se das velhas muralhas gastas da pequena fortaleza, ou correr pela plataforma do Paredão, toda salpicada dos pingos de agua e d'espuma, levantados da crista das ondas pelo vento forte do mar alto.

Era realmente esplendido aquelle espectáculo, visto da terra firme, muito a salvo, atravez dos bons binoculos de charão e madreperola... melhor, realmente, do que as vistas de Manini, em S. Carlos.

—Oh! de certo! aqui ha a natureza! accrescentavam os rapazes elegantes,

meu gabinete azul, que tem o seu aspecto habitual, nós tagarelamos. Cerca do meio dia, proponho-lhe tranquillamente:

—Queres que vamos pedir de almoçar a casa de minha irmã?

Ella accieita com evidente prazer; sei d'antemão que adora estas refeições a tres, em que podemos fallar livremente de tudo que se relaciona com a nossa existencia.

E' despreocupadamente que lhe faço esta proposta, mas intimamente duvido que seja realisavel o meu projecto, porque receio que minha mãe o não consinta.

Vou ao meu quarto pedir-lhe auctorisção; ella está séria e triste como de costume. Não é sem custo que obtenho licença para me ausentar por duas horas...

N'esse proprio momento soube noticias que destruíam o meu plano, o qual era o de abandonar Galata n'um pequeno vapor bulgaro, para Bourgas e continuar a viagem depois em caminho de ferro. Mas diziam-me que havia temporal no mar Negro e que o vapor já não partia. Que fazer n'essas circumstancias? Um unico recurso restava: partir no comboio d'essa noite, ás 8 horas, na gare de Sirkedji.

A loucura seria talvez sem remedio. Ficar ainda doze horas em territorio turco? E se suspeitassem da nossa fugaz se se deacobre o caminho que seguimos?

E' isto o que me preoccupa pondo o vau para sahir. Diante do grande espelho do meu quarto. Djénan e eu envolvemo-nos nos nossos «tcharchafs». De manhã tive o cuidado de me vestir duplamente da cabeça até aos pés; vesti tambem duas blusas e dois casacos. Djénan acha-me mais nutrida. Enfio a saia de seda preta do meu «tcharchaf», prendo a mantilha do seda igual ao espesso veu que me encobre o rosto. A minha amiga, a seu turno, procura occultar, sob o seu espesso veu, os cabellos rebeldezes.

Estamos promptas. Fallando com ella indifferentemente, penso: «A que horas será preciso sahir de casa? Deveremos esperar até amanhã? Haverá um outro navio qualquer a partir para o mar Negro? Tentar a aventura de partir pelo comboio?... Oh! a alegria de os illudir todos!»

Aproveito um momento de distracção de Djénan para apoderar-me do meu revolver que tinha na gaveta de segredo da escrevaninha. E' pequenino, nikola-do com tons prateados. Está carregado e pesa. Passo-o por debaixo do «tcharchaf» e occulto-o no seio.

Djénan graceja pela demora dos seus preparativos.

—Quando chegarmos a casa da tua irmã, diz ella, já o almoço terá acabado.

Descemos a escada, (o meu quarto era no terceiro andar), e na ante-camara de minha mãe descubro, n'uma crispção de todo o meu ser, o irmão da minha priminha de Canlidja.

Estamos perdidas! Uma palavra d'elle a minha mãe a respeito da carta escripta á irmã, e que elle decerto leu, e tudo desaba, porque o nosso plano consista em fazer acreditar no chamamento de minha prima; de contrario seria impossivel ausentar-nos por vinte e quatro horas, e sem isso nenhum projecto póde ser esboçado.

Com um pequenino grito detenho-o. Volta-se e vê-me.

—Bom dia, Nouryé, onde vaes?
—A casa de minha irmã Zennour.
—E quando vão para nossa casa?

Fez-me esta pergunta sorrindo. Faço-lhe um signal para se callar, mas elle não comprehende. Approximo-me e digo-lhe em voz baixa:

—Peço-te que não fales d'isso, não digas nada.

Entramos juntos na sala onde estava minha mãe.

Elle beija-lhe a mão, senta-se a seu lado e depois voltando-se para mim:

—Queres que diga?
—Não, não!
Minha mãe olhava-me sem compre-

hender. Baijo lhe a mão e saio. Do limiar da porta volto-me e fito-a. E' a ultima vez...

Uma unica cousa me preoccupa, me torna louca: elle dirá alguma coisa? Djénan, junto de mim, não comprehende nada do que se passa; ella pergunta a si propria o que repentinamente se pensa em mim: o encontro de meu primo não costuma produzir-me tal effeito.

A casa de minha irmã é proxima; em cinco minutos chegamos lá.

Encontro-a no seu tristonho quarto azul pallido onde, desde longo tempo, tem soffrido tanto, onde, apesar de todos os cuidados se define lentamente, sem ar e sem sol, ella que necessita a todo o custo um clima meridional e liberdade.

A primeira palavra que lhe dirijo é lugubre e faz estremecer a pallida e que-rida doente.

—Sabes, disse-lhe em francez, chegou o nosso primo; tudo está acabado, impossivel partir.

Djénan olha-nos. Não comprehende a lingua que fallei... Irrita-me vel-a junto de nós. Não posso supportar-lhe a presença, a ella que é a bondade e a dedicação em pessoa; soffro muito, tenho a cabeça esvaída. Ella advinha que se passa qualquer cousa de extraordinario de tragico, e, sem se despedir, vae-se suavemente e nós não fazemos um unico gesto para a deter, nem uma só palavra amiga sae dos nossos labios para a amiga de tantos annos que não tornaremos a ver mais...

Abraçadas uma á outra, minha irmã Zennour e eu, trememos. Meus Deos, que fazer? Oh! a angustia d'esse momento! Ter esperado dois annos para ver tudo por terra! Que uma pequena indiscripção faça nascer uma suspeita e a espionagem augmentará e tudo acabará para nós.

Uma forte campainha desperta-nos... E' o nosso primo.

De baixo, da escada, grita-nos: —Oá! Aqui estou e não disse nada, é um sacrificio, sabem?

Aprumado, com o seu uniforme de tenente, alto muito novo — meu Deus, como elle tem um ar de franqueza e de bondade! —Será elle que fará a nossa desgraça?

—Com certeza que não dissesse coisa alguma?

Chega junto de nós, toma as mãos de Zennour e pergunta:

—Agora diz-me, irmãzinha o que é que succede?

E' preciso um esforço para mentir; minha irmã falta-lhe a coragem, sou eu que respondo:

—Queríamos conversar com tua irmã demoradamente. Tinhamos pedido para ir visitá-la, o que nos foi concedido e tinhamos o receio de que uma palavra tua desfizesse o nosso plano. Hoje partimos d'aqui de casa de Zennour, mandando dizer a nosso pae que um telegramma de tua irmã nos chamava a toda a pressa e que não podíamos voltar esta noite. Esta pequenina mentira proporcionava-nos o prazer de passar em tua casa algumas horas de tranquillidade.

Nos seus bellos olhos passou um sorriso de alegria.

—Está tudo arranjado, disse elle. Mandem dizer a seu pae que vim buscar-vos; d'esta fórma podem dispensar a companhia de qualquer escravo ou criado. As duas já são bastante mulheres para que possam vir na minha companhia; mas eu irei adiante para prevenir minha irmã.

O acaso dispunha as coisas melhor de que esperavamos. Com effeito sahirmos de casa para o Bosphoro sóz, as duas, era impossivel e a nossa preocupação sob este ponto tinha sido grande. Inconscientemente, tornava-se novo cumplace, este bom rapaz.

—Sim accetamos. Não nos esperes, vae a Canlidja, nós iremos esta tarde pelo ultimo vapor.

Mais uma vez ainda tornamos a ficar sóz. Não fallamos. Não encontramos cousa alguma que dizer; e o momento mais solemne da nossa vida, o mais decisivo, o declive em que nos acha-

mos é escorregadio, nada nos pode deter.

Nouryé - Neyr-el-Nissá.

Desastre

Deu entrada no hospital de S. Marcos da cidade de Braga, Manoal Pereira da Cunha, da freguezia da Lage, d'este concelho, que tinha sido ferido pela explosão d'um tiro numa mina.

Carta de encomendação

Ao rev.º José Antonio de Macedo foi passada carta de encomendação, por mais um anno, para a freguezia de Navegilde, d'este concelho.

Fallecimento

Na ultima segunda-feira, falleceu na freguezia de S. Thiago de Carreiras o sr. João Antonio Soares, pae do abastado capitalista sr. Joaquim Manoel Soares.

O seu funeral, que esteve a cargo do nosso amigo sr. José Joaquim Peixoto, foi feito com grande pompa, achando-se a egreja luxuosamente ornamentada.

Fechou o caixão o sr. dr. José Luciano Teixeira de Sepulveda, digno conservador em Villa Verde. Aos doridos os nossos pezames.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem em Villa Verde, os generos regularam pelos preços seguintes:

Milho branco.	16,852	460
Dito amarello.		440
Centeio.		520
Milho alvo.		600
Feijão branco.		850
Dito amarello.		760
Batatas.		520
Azeite almude.		45200
Ovos, 8 por.		80

De Thomaz Antonio Gonzaga:

Obrei quanto o discurso me guiava, Ouvi os sabios quando errar temia; Aos bons no gabinete o peito abria, Na rua a todos como eguaes tratava.

Julgando os crimes nunca os votos dava, Mais duro ou pio do que a Lei pedia; Mas devendo salvar ao justo ria, E devendo punir ao réo chorava.

Não foram, Villa Rica, os meus projectos Metter em ferreo cofre copia d'ouro, Que farte os filhos e que chegue aos netos:

Outras são as fortunas, que me agouro, Ganhei saudades, adquiri affectos, Vou fazer d'estes bens melhor thesouro.

REGISTO

Março — 18 — Domingo. S. Gabriel.

Evangelho do dia: Jesus expulsa um demonio mudo, e responde aos que quorem tental-o pedindo-lhe um prodigio no céu. (S. Lucas).

A semana judicial. — Audiencia de segunda-feira, 12:

Pelo crime de offensas corpo-

raes, respondeu n'este dia em processo correccional Francisco Passos, moleiro, da villa de Prado.

Foi condemnado em 30 dias de prisão, levando-lhe, porém, em conta o tempo da prisão soffrida.

Audiencia de quinta-feira, 15:

Continuou n'este dia o julgamento de João Antonio da Silva o Francisco da Silva, da freguezia de Athènes, que são accusados do crime de prejurio.

Ficou addiado para 23 de março, visto não se poder concluir ainda n'esta audiencia.

Contribuições do Estado

Até ao dia 31 de Março, está aberto o cofre da recebedoria d'este concelho, para a cobrança voluntaria, das contribuições predial, industrial, renda de casas, sumptuaria e decima de juros, cujo prazo foi prorogado até esta data.

Recenseamento eleitoral

Desde 18 a 28 de fevereiro estarão afixadas nas portas das egrejas as relações do recenseamento, podendo, durante o prazo de 24 dias, fazer-se perante o juiz de direito as reclamações necessarias.

Conselhos caselros

Vinhos que refermentam. — Tenho recebido numerosas cartas de lavradores, que me dizem que os vinhos estão novamente a fermentar nas vasilhas e que, no mesmo tempo, me pedem conselho.

Devo dizer que, em geral, os vinhos que refermentam, alguns mezes depois de serem feitos, é porque a sua primeira fermentação não se completou: são vinhos que não acabaram de fazer-se e que contem ainda fermentos e assucar. Basta, pois, que a temperatura suba alguma cousa para vigorisar a actividade das leveduras, que encontram nos vinhos que ficaram doces, um alimento, que favorece o seu desenvolvimento. Mas é muito preciso estar de sobre-aviso contra estas fermentações anormais, porque as barras, além de bons fermentos, tambem as contém maus, que não esperam senão o momento proprio para se desenvolverem, em prejuizo da qualidade do vinho.

Por isso, é necessario que o vicultor evite, a todo o custo, estes desastres, o qual é facil, na occasião da vindima, vigiando as fermentações por meio do thermometro e do mustimetro, obrigando os mostos ao desdobraimento completo do assucar em alcool, no caso em que a fermentação se suspendesse antes do ter completado o seu trabalho.

Para a boa conservação dos vinhos que refermentam, torna-se indispensavel auxiliá-los [a concluir essa fermentação secundaria, arejando-os por meio de uma travessa, aproveitando-se um bom dia de sol, para que, entrando pelas janellas, augmente quanto possivel a temperatura do ambiente.

Nota-se bem que, n'este caso, não se deverá fazer uso da sulfuração, que iria entorpecer a fermentação, deixando assim de ter a força precisa para concluir a sua obra.

Henri Bousquet.

LIVROS & JORNAES

Novos livros de Trindade Coelho

Estão impressos e devem apparecer brevemente nas livrarias seis novos livros de Trindade Coelho, sendo dois de direito, um para o povo e tres para as creanças: — *Annotações ao Código Penal* e a legislação penal em vigor, um volume de mais de 500 paginas em 8.º grande; *Incidentes em Processo Civil*, 300 paginas; *Pão Nosso* ou leituras elementares e encyclopedicas de mais de 500 paginas; e tres livros de leitura para a escola primaria: *O Primeiro Livro de Leitura*, 150 paginas, destinado ás creanças da 1.ª classe; *O Segundo Livro de Leitura*, 200 paginas, para a 2.ª e 3.ª classes; e *O Terceiro Livro de Leitura*, 360 paginas, destinado á 4.ª classe.

O primeiro d'aquelles volumes é editado pela Empreza Editora da Historia de Portugal, rua Augusta, 96; e os restantes pela casa Aillaud & C.ª, de Paris, com filial em Lisboa, rua do Our, 242.

Os tres livros de leitura para a escola primaria são apresentados ao concurso official, cujo prazo termina no dia 30 do corrente, e são inteiramente portuguezes, admiravelmente editados e illustrados, constituindo, além de uma vasta e methodica lição de coisas tendente a ministrar á creança noções praticas, de applicação immediata aos usos e necessidades da vida, um interessante tratado de educação moral, sob a fórma, tão simples como eugeniosa, de pequenos contos.

Ao contrario do que tem succedido até hoje, os tres livros de leitura de Trindade Coelho são completamente originaes, e não simples collecções de trechos avulsos de auctores differentes, e desenvolvem todos um verdadeiro plano, formando na variedade

de enorme dos seus assumptos, dispostos com rigoroso methodo, uma unidade perfeita de doutrina e a mais vasta e intensa lição de coisas, essencialmente portuguezas, que tem enriquecido entre nós livros congeneres.

Uma infinidade de soberbas gravuras feitas expressamente em Paris, muitas das quaes reproduzem as nossas construcções, e mobiliario caseiro das nossas provincias, as nossas alfains agricolas, os instrumentos das nossas artes e dos nossos officios, os nossos animaes e os nossos vegetaes, e até os nossos costumes populares de varias regiões e scenas da vida agricola, rural e maritima do paiz e das ilhas dos Açores e da Madeira. faz d'esses tres volumes de Trindade Coelho, no seu total de 650 paginas, uma obra ao mesmo tempo didactica e patriótica—enlevo das creanças pelo seu pittoresco, é intensa e preciosa lição na singeleza, clara da sua linguagem.

O Marquez de Pombal

Tendo completado a segunda edição de *Guerreiro e Monge*, o brilhante romance de Antonio de Campos Junior a que aqui nos temos largamente referido, a empreza do nosso collega «O Seculo» principia a distribuir os fasciculos da segunda edição do *Marquez de Pombal*, outro romance historico do mesmo festejado escriptor.

Já por occasião da primeira edição d'este romance tivemos occasião de applaudir com sincero enthusiasmo o trabalho do grande escriptor que tanto tem illustrado a litteratura portugueza com os seus livros de vulgarisação historica, tão bem delineados e comprehendidos que são a um tempo romances que delectam e compendios que instruem.

A nova edição do *Marquez de Pombal*, deve ter logar em toda a bibliotheca escolhida.

Lgrimas de Mulheres

Recebemos e agradecemos o nono tomo d'este emocionante romance de D. Julian Castellanos, baseado no drama «As Duas Orphãs», que tão conhecido é das nossas plateias, emocionando sempre pelas scenas commoventes que formam os melhores lances do entrecho.

A edição, illustrada com gravuras, pertence aos acreditados editores srs. Belém & C.ª de Lisboa.

Romances escolhidos

Recebemos d'esta bibliotheca, umas das mais acreditadas que existem em Lisboa e que tão bons serviços tem prestado, o romance «Fogo e Gelo», da condessa Dash, em dois volumes, obra empolgante, repassada de commoção, d'espírito e todo elle obedecendo a um cunho e inspiração d' verdadeiro artista.

Recommendamos com o maior empeno a collecção dos «Romances Escolhidos», que tem a sua sede na rua da Barroca 130, a qual apresenta no mercado livros de 240 a 320 paginas pelo modico preço de 100 réis, presidindo sempre a maxima escolha d'essas obras d'interesse e que levam a passar-se umas horas deliciosamente empregadas.

Guerreiro e Monge

Esgotada completamente a edição do *Guerreiro e Monge*, o já huja celebre romance historico de Antonio de Campos Junior, onde são reproduzidos com mão de mestre os episodios da aventureira jornada a India, a empreza do nosso collega «O Seculo», vem de encetar uma nova edição que — estamos d'isso bem seguros — brevemente se esgotará tambem. A edição e feita nas melhores condicções e a sua aquisição facilitada o mais possivel.

Luiz de Camões, por Antonio de Campos Junior

O nosso presado collega «O Seculo» está fazendo uma segunda edição d'este brilhante romance de Antonio de Campos, que tão grande e justo acolhimento teve no mundo litterario portuguez.

O boletim é remetido gratis a quem o requisitar.

Sonho e Mystério

E' o titulo de um formoso livro de versos de Eugenio Trigo, um novo cheio de talento. No livro ha poesias de verdadeiro merecimento que deixam antever um poeta de valor no principiante de hoje.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

Para as crianças

Acaba de publicar-se o n.º 38 d'esta encantadora bibliotheca, sem duvida o enlevo das crianças e até... dos adultos.

Insero este fasciculo as seguintes contos: *O Real bem ganho* — *Quem muito falla pouco acerta* — *Os Juramentos* — *Os Teimosos* — *Advinhas*, *Charadas*, etc.

Conta esta publicação, proficentemente dirigida pela sr.ª D. Anna de Castro Osorio, 4 annos de existencia, o que prova que tem merecido o apoio das crianças do nosso paiz onde sem duvida encontram um grande incentivo para criar gosto em aprender a lêr, além de diversos atrativos.

O preço da assignatura annual é apenas de 680 réis.

Os pedidos devem ser feitos á administração, que passou a cargo dos conhecidos editores de Lisboa, srs. Guimarães, Libanio & C.ª, omilivraria na rua de S. Roque, n. 108.

ANNUNCIOS

Arrematação

No dia 1 de abril proximo, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial, entram em praça, para serem arrematados pelo maior lance offerecido acima do valor da avaliação, os seguintes predios, de prazo situados na freguezia de Cabanellas, d'esta comarca, por não terem sido encabeçados, nem licitados, no inventario por obito de Anna Gonçalves Passos, casada, que foi da dicta freguezia, e dos quaes é cabeça de casal, Domingos Gonçalves, da mesma freguezia: — Verba numero cinco. — A terra do Eido, de lavradio e vidonho, prazo á camara municipal d'este concelho, com 20 réis, e laudemio de quarentena, em réis 270\$660. — Verba numero sete — Gleba 1.ª — O campo da Vessada, de lavradio, com agua de rega e lima e uma poça: — Gleba 2.ª — A leira do Can-

tinho, no sitio da Cachada, de lavradio, com vidonho, agua de rega e algum terreno de matto, ambas prazo á camara municipal, com trinta réis e laudemio de quarentena: — Gleba 3.ª — A leira da Cova, no logar da Cachada, de lavradio, vidonho e agua de lima e rega, matto e pinheiros, esta e as duas precedentes, prazo a João Cerqueira Esteves de Amorim, de Palmeira, com 168 litros 820 mililitros, de milho grosso, em 319\$425 réis: — Verba numero oito. — Gleba 1.ª — A bouça do Faval: — Gleba 2.ª — A bouça de Carulhes: — Gleba 3.ª — O terreno solto á Cancellada de Carulhes: — Gleba 4.ª — A leira das Agoellas, no sitio d'este nome, todas de matto e pinheiros, prazo aos herdeiros do Queiroz, d'Amarante, com 219 litros 466 mililitros, de meado, milho alvo e centeio, em rs. 141\$000. — São citados os credores incertos, para assistirem á arrematação e deduzi-

rem seus direitos no prazo legal.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito, — N. Souto.

O escrivão, Gaspar Augusto Telles. (1936)

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o *Tratado Completo de Cozinha*, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O *Tratado Completo de Cozinha* em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanaes por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

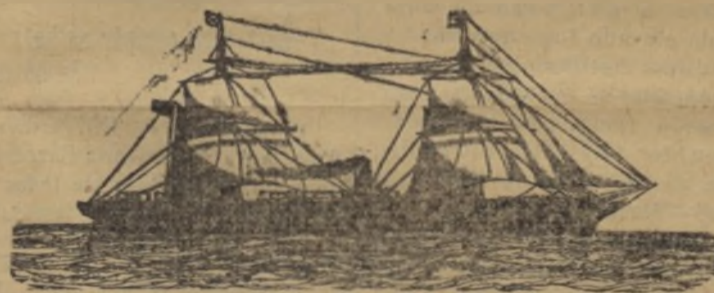
Peçam prospectos e cadernetas specimens á livraria *Guimarães & C.ª* — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.



FLORES

Fazem-se com toda a perfeição, assim como: ramos, bouquets, coroas e grinaldas, por preços sem competencia. — *Carlota Santos* —

VILLA VERDE.



Agencia Commercial e Maritima

LEGALMENTE HABILITADA

JOAQUIM L. G. MOREIRA & C.ª

BRAGA — 23, 24 - Campo de D. Luiz I, - 25, 26

181, Rua do Bomjardim, 185 — PORTO

Venda de passagens em todas as classes, para os portos do Brazil e Africa Portugueza, por todas as companhias de navegação. Solicitam passaportes e todos os documentos necessarios para os obter. Obtem-se licenças aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva a fim de poderem embarcar.

Despacho de vinhos e outras mercadorias para o Brazil e Africa.

Deposito geral da Adega Central do Minho e Douro.

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de 1120, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reproducção chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana — Um tomo por mez, illust. 300 rs

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrando ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3\$000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno. 400
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75 - Lisboa

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

Pagos no acto da entrega; para as provincias franco de portos. Os assignantes da provincia pagam de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6-Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço offerecendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

A NOV COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 fo com éav
60 réis | **300 ris**

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de **As Duas Orphãos, da Conspiradoi, da Linda de Chamounise e da Martyr.** Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e do heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos p. s. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde a assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

**Livro commercial
TRATADO DE CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 50 fasciculos de 16 paginas a 50 réis.

Assigna-se na "A EDITORA", largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei cnegou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiaes n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa sullocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindelio e entrada no Porto; Cereio do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrote final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fascículo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 50 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª 108, Rua S. de Roque—LISBOA—e nos seus agentes de provincia.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinaria desde a vindima, ate oconcerto e melhoramento dos diversos vinhos e o aproveitamento dos residuos da vinificação, e cusina a prevenir o tratar os defeitos e doenças dos vinhos. E' uma obra eminentemente p. ática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44—Porto.

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costume, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semannas de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.ª, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Tomo mensal reis 300

ABC DO POVO
Para aprender a ler
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 e 3000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, Illust. 300 rs

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrando ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3\$000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada de «Séculos», rua Formosa, 43 Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1900